

Diário Notícias

01-07-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Sociedade

Dimensão: 1152

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/12

80 GNR e dois PSP expulsos por corrupção

Disciplina. Guardas que patrulham o trânsito são os que mais foram alvo de condenações. Comando garante tolerância zero a corruptos

Desde 2011, 82 elementos das forças de segurança foram expulsos por corrupção, com a maioria deles a ser também condenada em tribunal pela prática dos crimes. A GNR avançou com a expulsão de 80 militares, enquanto a PSP tem apenas dois casos em que a medida disciplinar mais grave foi aplicada. A explicação resulta do facto de a maioria das expulsões na GNR derivar de processos iniciados em 2002 re-

lativos a corrupção na antiga Brigada de Trânsito. O comando da GNR garante que tem uma política de tolerância zero e que, desde 2011, 26 dos casos de corrupção foram denunciados à justiça pela Inspeção-Geral da Guarda e pela própria hierarquia da GNR. Para a Associação Transparência e Integridade, o número de expulsões é ainda demasiado baixo e não espelha a realidade. **PAÍS** PÁG. 12

82 polícias expulsos em três anos por corrupção

Balanço. O último caso na GNR foi há uma semana, em que um militar recebia dinheiro para investigar. Desde 2011, a Guarda expulsou 80 elementos corruptos. Na PSP houve dois expulsos

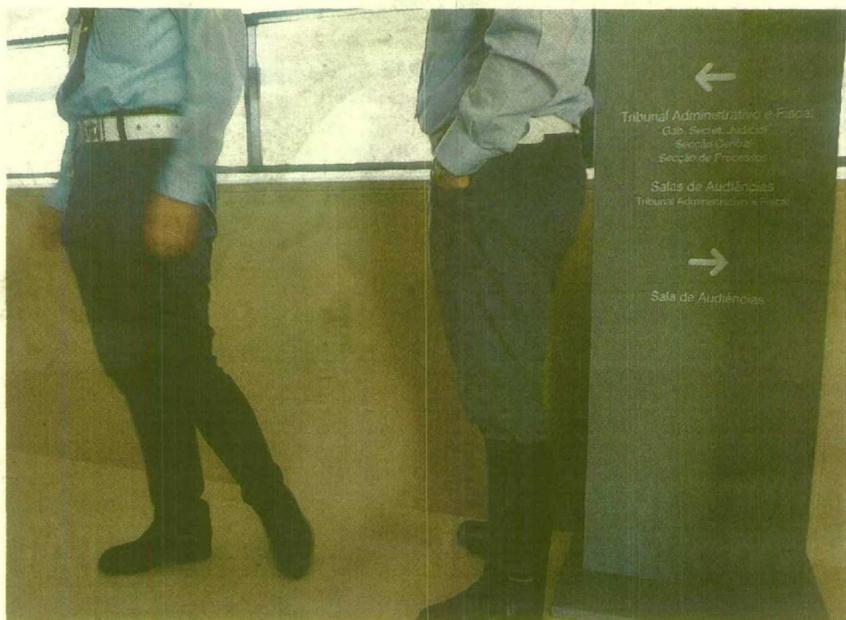
RUTE COELHO

Nos últimos três anos, entre GNR e PSP foram expulsos 82 elementos policiais só pelo crime de corrupção, depois de terem sido condenados em tribunal com sentença transitada em julgado (esgotados todos os recursos). A esmagadora maioria dos casos aconteceu na GNR — 80 militares expulsos da corporação com perda total de direitos desde 2011. Na PSP, por comparação, foram apenas dois os agentes a quem foi decretada a expulsão, depois de condenados em processos-crime por corrupção em tribunal, segundo dados oficiais facultados pelas duas forças de segurança ao DN.

O último caso conhecido de corrupção na GNR foi o de um militar detido no dia 19 deste mês: um cabo, com 47 anos, do Núcleo de Investigação Criminal do destacamento de Almeirim, que terá recebido montantes avultados de uma queixosa para dar andamento a uma investigação por tráfico de droga (*ver caixa*).

O facto de a esmagadora maioria dos casos ser na GNR tem uma razão: o megaprocesso de corrupção na extinta Brigada de Trânsito (BT), que ainda hoje ensombra a corporação. É que grande parte dos 80 militares expulsos “resultaram de processos da Operação Centauro [2002]”, a investigação aberta pela Polícia Judiciária a práticas de corrupção na BT da GNR. 173 militares da BT começaram a ser julgados em 2005. Desses, 62 foram finalmente expulsos da corporação nos últimos três anos, depois das sentenças transitadas em julgado.

“A extinção da BT nada teve a ver com o processo que veio da Operação Centauro mas sim com uma reestruturação que houve no dispositivo da Guarda”, afirmou ao



BRUNO CASTANHEIRA/GLOBAL IMAGENS

Corrupção tem levado a mais expulsões na GNR do que nas outras forças de segurança

DN o major Marco Cruz, porta-voz do Comando-Geral da GNR. “Mas a nossa política interna é de tolerância zero para com a corrupção”, sublinhou.

Guarda detetou 26 suspeitos

A título de exemplo, o major Cruz destacou o facto de “a Inspeção-Geral da Guarda e os vários comandos do país terem identificado 26 suspeitos de corrupção nos últimos três anos, tendo depois passado essa informação para os tribunais”. Trata-se de processos que ainda não transitaram em julgado, pelo que também ainda não existem sanções nos processos disciplinares. Em 2011, a GNR identificou cinco militares suspeitos de

80 afastados da GNR

em 2011, 2012 e 2013. Desses, 62 foram expulsos na sequência de sentenças do megaprocesso da extinta Brigada de Trânsito.

2 afastados da PSP

em 2011, 2012 e 2013. Foram dois agentes expulsos na sequência de condenações em processos-crime por corrupção.

corrupção, em 2012 foram seis e em 2013 foram 15. Já a PSP investigou dez elementos por corrupção nos últimos três anos.

Sobre os expulsos da GNR, em 2011 foram 11 (dois com separação de serviço e nove com reformas compulsivas). Desses, cinco foram do megaprocesso BT. Em 2012, houve 42 expulsos (dois com separação de serviço e 40 reformas compulsivas). Desses, 32 foram da operação Centauro. Em 2013, a Guarda decretou a expulsão a 27 militares com reformas compulsivas. Desses, 24 eram do processo BT. “A GNR não se revê nestes comportamentos. As pessoas têm de olhar com confiança para a instituição”, conclui o major Marco Cruz.

CASOS

Rede montada na PSP de Cascais

Doze agentes e oficiais da investigação criminal da PSP de Cascais, envolvidos num megaprocesso-crime por corrupção, aguardam o início do julgamento, que ainda não foi marcado. Segundo a acusação, uma alegada rede criminosa paralela à polícia foi montada na PSP de Cascais nos últimos anos, funcionava dentro da instituição e num regime de quase concorrência. Para além do crime de corrupção, os agentes acusados terão estado envolvidos em atos ilícitos conexos como tráfico de droga e extorsão.

Guarda recebia para investigar

O cabo do NIC de Almeirim foi detido pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ no dia 19 deste mês, nas bombas da Galp da localidade, depois de ter recebido mais uma tranche de pagamento da queixosa num processo por tráfico de droga. O militar, de 47 anos, foi presente a tribunal no dia 20 e ficou submetido a prisão domiciliária com pulseira eletrónica. A GNR decretou-lhe suspensão de funções. Aparentemente, até esta investigação, o militar tinha uma ficha imaculada na guarda.

Agentes dos explosivos em tribunal

O julgamento de três agentes do Departamento de Armas e Explosivos da PSP, por corrupção passiva e abuso de poder, começou no passado 26 de maio. Segundo a acusação, a troca de dinheiro ou de outros “presentes”, os polícias avisavam os empresários de pedreiras e do ramo da pirotecnia de fiscalizações em curso. Os factos remontam ao período entre 2008 e 2012 e à zona Norte do País, e as quantias pagas aos polícias iam dos 50 euros de cada vez até mais de mil. O julgamento ainda prossegue.